WARRIORS
ONLINE TACTICAL MAGAZINE 27



O NOVO ARMAMENTO LIGEIRO DO EXÉRCITO PORTUGUÊS
FN HERSTAL

THE WAY OF THE WARRIOR(S) Nº27
REVISTA ONLINE - FEVEREIRO DE 2019
PROPRIEDADE DA ACADO (5 TIRAGENS ANUAIS)
ASSOCIAÇÃO DE COLECIONADORES E ATIRADORES DO OESTE



1- MILITAR NORTE-AMERICANO COM A FN SCAR-L. A ESPINGARDA DE ASSALTO EM 5,56X45MM É UMA DAS ARMAS PADRÃO DO US SOCOM. COM CERCA DE 60.000 (SESSENTA MIL) MILITARES O *SOCOM* É MAIOR QUE MUITAS DAS FORÇAS ARMADAS DE OUTROS PAÍSES.

PARABÉNS AO EXÉRCITO PORTUGUÊS

O Exército Português, os seus grupos de trabalho para a aquisição de armamento ligeiro e, as Forças Armadas em geral, estão hoje de Parabéns. Após décadas de atraso em relação aos seus aliados da NATO e vários processos que não foram conclusivos, o Exército irá finalmente substituir uma espingarda automática G3, inadequada para a função de arma de assalto, e as suas metralhadoras ligeiras, que têm bastantes limitações de funcionamento e são complexas na utilização por forças apeadas. Portugal finalizou também o processo de aquisição da sua nova Espingarda de Atirador Especial (*Designated Marksman Rifle - DMR*) e Lança-granadas.

O Exército, em breve, começará a ser reequipado com umas das mais modernas espingardas de assalto (EA) do mercado, a SCAR-L em calibre 5,56x45mm. Esta será então complementada pela SCAR-H em calibre 7,62 x51mm para atirador especial, as metralhadoras MINIMI MK3 também em calibre 5,56 e 7,62 e o lança granadas FN40GL em 40x46mm.

Todo este armamento é fabricado pelo gigante da defesa, e um dos maiores construtores de armas ligeiras do mundo, a empresa Belga *FN Herstal*.

Esta compra e todo o seu processo realizou-se num concurso público pela *NATO Support and Procurement Agency - NSPA,* localizada no Luxemburgo. Neste concurso o Exercito conseguiu, provavelmente, a mais importante aquisição dos últimos 40 anos a nível de poder de fogo do soldado. Esta aquisição, não veio apenas substituir a espingarda automática G3 por uma verdadeira espingarda de assalto, mas veio alterar as dinâmicas de fogo das pequenas unidades.

SODARCA
DEFENSE AND SECURITY



GLOCK PERFECTION · FN HERSTAL · WINCHESTER AMMUNITION · ENGARDE · VEGA HOLSTER · MEHLER vario system · ZODIAC AEROSPACE · uavision · Pratt & Whitney A United Technologies Company · MINOX · Remington · berghaus · 5.11 · Grisport · ROBINSON HELICOPTER COMPANY · SABCA

Rua Casal da Granja Lote 28, 2620-403 Póvoa de Sto Adrião, PORTUGAL
www.sodarca.pt | defence@sodarca.pt



2- MINIMI MK3. EQUIPADA COM MIRA ELCAN E UM TAMBOR MAGPUL.

O PROCESSO DE ESCOLHA

O conceito de utilização destas armas pelo exército foi simples e em sintonia com os grupos de trabalho NATO de armamento ligeiro. O Exército definiu alguns linhas principais do seu armamento.
A cor de todas as armas é castanha pois desta forma a camuflagem do soldado não fica hipotecada com uma arma de cor preta. As experiências recentes em combate mostram que armas de cor preta colocadas à frente de militares camuflados com padrões multi-terreno originam um excelente ponto de pontaria. Nas ultimas atualizações das suas espingardas de assalto, os exércitos Inglês e Holandês adotaram partes das armas em tons de castanho e mesmo a G3 tem a coronha e o guarda mão em cor verde.

As EA e DMR são do mesmo tipo, mas de calibres diferentes, mantendo uma tipologia equivalente. Desta forma rentabiliza-se o tempo em formação e treino. O militar apenas tem que saber operar um sistema de armas que dependendo da sua função, do calibre e da mira utilizada, emprega essa arma conforme o seu local na organização tática. Outra grande vantagem é que mesmo em situações de grande stress físico e psicológico a memória muscular desenvolvida garante que o soldado saiba sempre utilizar qualquer das armas no campo de batalha.

As baterias das miras, e mesmo dos outros equipamentos que o soldado utiliza, são do tipo AA de 1,5 volts o que garante uma logística mais simples e permite retirar baterias de sistemas secundários para outros principais em caso de falhar o reabastecimento.

Todas as armas são equipadas com calhas universais no topo, em baixo e nas laterais, permitindo a colocação de qualquer acessório que seja necessário e na localização mais vantajosa a nível ergonómico para cada atirador.



3- A FN SCAR-L EM 5,56X45MM, AQUI EQUIPADA COM UMA MIRA MEPROLIGHT M5.



elementos limitador. Para estas distâncias a melhor relação de compromisso de comprimento do cano recaiu sobre o 36,8 cm (14,5') que é o comprimento do cano da famosa espingarda M4. Tendo por base a experiências de países aliados em combate, definiu-se como o mínimo o transporte de 150 munições no equipamento individual e mais 120 munições transportadas a pouca distância, por exemplo na mochila, perfazendo o total de 270 munições que cada soldado leva, no mínimo, para o combate. Para isso a escolha

Relativamente à espingarda de assalto, o objetivo foi o de adquirir uma espingarda de assalto que permitisse ser facilmente manobrável, possuir uma boa ergonomia e que fosse extremamente fiável. Que seja capaz de atingir alvos facilmente até aos 200, com a possibilidade de atingir até, pelo menos, 400 metros com esta tipologia de mira.



A precisão de qualquer arma depende da própria arma, das munições, das miras e do treino do atirador pelo que o exército pensou em alcances mínimos, que podem ser aumentados, e em que as armas não se constituem como

óbvia foi o calibre 5,56x45mm, o calibre definido como calibre de arma de assalto pela NATO, e nove carregadores por cada arma.



6- BAIONETA FULCRUM DA EXTREMA RATIO.

No conjunto da arma foi igualmente definido que teria uma baioneta. Embora a utilização desta seja discutível no combate moderno a utilização de uma faca de combate já não é, assim sendo, foi definido que cada soldado teria uma faca de combate que poderia ser acoplada à arma. O que acontece atualmente é que o sabre da G3 praticamente não é utlizado, mas é distribuída uma faca de mato a cada soldado.



7- A SCAR-H EM 7,62X51MM SERÁ A ESPINGARDA DE ATIRADOR ESPECIAL.

Foi também definido que a bandoleira é de dois pontos e de ajuste rápido, que é a tipologia de bandoleira mais simples para qualquer utilização e posição da arma.

Cada arma virá também com um punho que permite facilitar o seu transporte e a sua empunhadura a fazer tiro.

A mira definida para a espingarda de assalto, foi uma mira robusta de ponto vermelho, sem aumentos, com pouco consumo de baterias e um filtro frontal para melhorar a camuflagem da arma.

Neste momento, o Atirador Especial não existe na maioria das unidades do Exército, existindo apenas uma capacidade limitada com um atirador com uma arma com bipé, que deveria ser equipada com uma mira *hendsolt* de quatro aumentos fixos. Foi assim definido que a arma que equiparia este militar, nesta nova função, seria a versão da espingarda de assalto, mas em calibre 7,62x51mm, permitindo um maior alcance mantendo uma boa performance Balística. Será equipada com um bipé, com um punho e uma bandoleira de dois pontos. Os alcances definidos para o atirador especial foram o de atingir alvos com facilidade até aos 300 metros e em posições mais estáveis conseguir bater alvos a 600 metros. O número de munições mínimo definido para cada atirador especial foi de 180 munições, sendo necessário os mesmo nove carregadores do que o da espingarda de assalto. Um pormenor importante é que com o mesmo número de carregadores, o atirador com a espingarda de assalto transporta 270 munições com um peso de 5,1 kg, incluindo carregadores, já o atirador especial com 180 munições transporta 6,8 kg em munições e carregadores. O atirador especial acompanha os restantes combatentes equipados com a espingarda de assalto e para isso a mira pensada tem aumentos variáveis, podendo ir de um aumento para tiro a curta distancia até seis aumentos para distâncias maiores. A mira tem um retículo com linhas de estádia, o que permite facilmente ao atirador ver a que distância se encontra do alvo e colocar a linha da distância correspondente sem ter que efetuar mais cálculos nem tocar nos ajustes da mira. Esta é igualmente equipada com o reticulo iluminado para ser possível acoplar sistemas de visão noturna e fazer tiro durante a noite.

KRDKD

RESEARCH, INNOVATE,
DEVELOP, ENHANCE
R.I.D.E. WITH US!

MECHANIX WEAR

DEFCON 5
TACTICAL PRODUCTS



MIL-TEC®
Tactical & Outdoor Products

FASTACT®

STREAMLIGHT®

Jason's Cradle®
Man Overboard Solutions

Be Tactical & Professional

BE-TAC-PRO
BENS TÁTICOS E PROFISSIONAIS

PRAÇETA DR. ANTÓNIO
RIBEIRO DA COSTA, Nº 249,
4430-385 OLIVEIRA DOURO
VILA NOVA GAIA
TELF:+351 935 253 888
BE.TAC.PRO@GMAIL.COM



8- A MINIMI 5,56X45MM EQUIPADA COM UM SILENCIADOR ESPECIALMENTE FABRICADO PARA ESTA ARMA. ESTE ACESSÓRIO DÁ ENORME POTENCIAL DE COMBATE A QUALQUER UNIDADE.

O conceito da metralhadora ligeira, que na nova designação NATO são as de calibre 5,56x45 mm, é igualmente novo na grande maioria das unidades do Exército. A sua função principal é acompanhar as tropas de assalto garantindo uma arma com grande volume de fogo, utilizada por um só atirador e que consiga acompanhar sempre o assalto. A metralhadora ligeira é equipada com a mesma mira do que a espingarda de assalto, aligeirando a logística, potenciando o treino e diminuindo a necessidade de mais formação. Para necessidades iguais é utilizado o mesmo equipamento. A função desta arma é o fogo de supressão, conseguido com um grande volume de munições disparadas. Foi pensada para facilmente atingir o alvo até aos 200 metros, semelhante à espingarda de assalto, tendo a possibilidade de suprimir áreas a pelo menos 600 metros com uma mira de aumentos. Para a função de fogos de supressão os alvos são várias ameaças e não uma pontual. Uma ameaça pontual a essa distância, é batida pelo atirador especial. A arma vem equipada com duas bolsas de 100 munições e mais duas de 200 munições. O objetivo é que o atirador utilize as bolsas mais pequenas em ações mais dinâmicas, mas numa posição estática utilize as de maior capacidade.



9- A MINIMI 5,56 TAMBÉM PERMITE O USO DE UM CARREGADOR CONVENCIONAL.



A metralhadora média, de calibre 7,62x51mm, conforme a nova designação NATO, vem substituir as metralhadoras HK 21, MG42 e MG3 utilizadas pelas esquadras de metralhadoras. Essas esquadras de metralhadoras são unidades de apoio de fogos das pequenas unidades. A arma que é a versão em calibre 7,62x51mm da metralhadora ligeira vem equipada com uma mira ótica com pelo menos três aumentos. Os três aumentos, menores do que os seis da mira de atirador especial, permitem que o atirador tenha um campo de visão maior, ideal para suprimir um grande conjunto de alvos e terá aumentos fixos, para que seja mais facilmente operada. Com a mira e o calibre os alcances definidos para o atirador da metralhadora média foram o de atingir conjuntos de alvos com facilidade até aos 300 metros e 800 metros em supressão de área. A arma vem equipada com duas bolsas de 50 munições e mais duas de 100 munições, com a mesma lógica de emprego do que as bolsas da metralhadora ligeira de calibre 5,56x45mm.

O lança-granadas, que irá substituir o HK 79 de calibre 40x46mm, trará igualmente um conceito novo. O lança-granadas poderá ser utilizado em conjunto com a espingarda de assalto ou atirador especial, ou poderá ser utilizado isoladamente (*stand alone*). Assim, dependendo da situação tática, caberá ao operacional escolher qual a melhor forma de transportar e operar a arma, se debaixo da espingarda ou individualmente. A retirada da espingarda de assalto e a colocação da coronha do lança-granadas é simples e pode ser executada pelo próprio atirador.



12- A SCAR-L É UMA ARMA COM UMA PERFORMANCE EXCECIONAL. MESMO EM FOGO AUTOMÁTICO PERMITE O FÁCIL CONTROLE DO SEU RECUO. NA IMAGEM ESTÁ EQUIPADA COM A MIRA ISRAELITA *MEPROLIGHT* M5.



A ESPINGARDA DE ASSALTO SCAR-L 5,56X45MM

SCAR são as siglas de *Special Operations Forces Combat Assault Rifle,* pois esta foi construída a pedido do Comando de Operações Especiais das Forças Armadas Norte Americanas (*United States Special Operations Command - US SOCOM*) no ano de 2004. Os Americanos procuravam uma arma que tivesse uma melhoria nítida sobre a clássica M16 e M4, o que nitidamente já era uma tarefa extremamente complexa, no entanto desse programa saiu vencedora a SCAR, tendo sido começada a distribuir em grandes quantidades aos US Rangers em 2009, em pleno Afeganistão, o que só por si diz logo muito sobre esta arma.

Esta é uma das melhores espingardas de assalto da atualidade, se não mesmo a melhor. Com uso extenso em mais de 20 Países, onde podemos dar especial enfase a alguns aliados da NATO como o Exército Belga, Forças do Comando de Operações Especiais Norte Americano (*ex. Navy Seals, Rangers, Air Force CCT, etc*), Comando de Operações Especiais Francês, Forças Especiais da Eslovénia, Exercito Lituano, etc.





CORPDEFENSE

STEINER

Nothing Escapes You

CORPDEFENSE.EU

EDIFÍCIO D. PEDRO I, PISO 3,
QUINTA DA FONTE
2770-071 PAÇO DE ARCOS
CONTACT@CORPDEFENSE.EU
+351.214.402.210



14-O USO DA SCAR-L ESTÁ AMPLAMENTE IMPLEMENTADO NO US SOCOM.

A escolha da nova espingarda de assalto vai incrementar muito positivamente a performance do Exército Português em combate. Isto porque não só estamos a reequipar com um novo calibre (5,56x45mm) que permite aumentar em muito a probabilidade de impactos no inimigo (aquilo que no estrangeiro se chama de *Hit Probability),* em relação ao antigo calibre (7,62x51mm), que não consente grandes cadências de tiro e demora demasiado tempo a reenquadrar a arma no alvo, como porque esta arma em especifico tem um sistema de amortecimento de recuo que permite ao militar não perder o alvo do seu enquadramento, mesmo em rajadas de fogo automático.



15- A SCAR-L EM USO POR MILITARES DE OPERAÇÕES ESPECIAIS FRANCESES.

Esta é uma arma extremamente moderna, com tudo o que é requerido de uma arma para umas Forças Armadas bem equipadas e preparadas para combate de alta intensidade, e que apresenta uma fiabilidade e ergonomia adequada aos rigores do campo de batalha.



16

disparar a munição 5,56x45 mm, em vez da munição de pistola 9x19 mm da HK MP 5, e mantendo a interoperabilidade de carregadores, manutenção e acessórios da SCAR-L.

Embora muito menos conhecida porque nunca foi adotada e é apenas fabricada pela *FN Manufacturing* nos Estados Unidos, a versão FN HAMR (*Heat Adaptive Modular Rifle*). Esta foi desenvolvida por solicitação do Corpo de Fuzileiros dos Estados Unidos de uma de *Infantry Automatic Rifle (IAR)*. A SCAR HAMR tem um peso de 5 kg, mais 1,5 kg que a SCAR L com cano de 37 cm, que se deve a aumento de espessura de alguns componentes internos e de um cano de 40 cm mais robusto e pesado. A SCAR HAMR tem a particularidade de disparar de culatra fechada, como qualquer espingarda, e de culatra aberta quando a temperatura aumenta devido ao volume de munições disparadas, evitando assim o *cook-off* das munições e permitindo um arrefecimento mais rápido da arma.

A SCAR tem um funcionamento muito semelhante a uma arma do tipo AR 15, como a M4 ou M16. O seletor segurança de tiro e o libertador do carregador estão no mesmo local, mas o manobrador está na posição da culatra, o que é mais fácil de utilizar. O manobrador pode ser colocado na direita ou na esquerda o que é o ideal para qualquer atirador, direito ou canhoto, retirar o máximo rendimento da arma. A coronha é ajustável em comprimento e tem ajuste de apoio de face para trabalhar com as diferentes alturas dos aparelhos de pontaria óticos. A sua coronha é rebatível o que ajuda a acomodar a arma em viaturas ou em espaços confinados. É uma arma extremamente fiável e precisa. Fácil de operar e robusta.



17

A SCAR permite igualmente acomodar outras necessidades táticas, para além de se poder ter vários comprimentos de cano existem várias versões. A versão mais recente a SCAR –SC (*sub -compact)*, tem um comprimento total de apenas 54 cm com a coronha retraída e um cano de 19 cm. Em que comparada com a velhinha pistola metralhadora em serviço em Portugal, a HK MP5 com um comprimento de 55cm também com a coronha retraída, tem a grande vantagem de



18


TRAIN FOR THE WORSE,
TRAIN WITH THE BEST.
Tactical
Response
www.tacticalresponse.com



DADOS TÉCNICOS DA NOVA ESPINGARDA DE ASSALTO DO EXÉRCITO PORTUGUÊS, A SCAR-L

Calibre: 5.56x45mm

Sistema de funcionamento: *Gas operated, rotating bolt, short stroke piston*

Seletor de tiro:Segurança, Semi-automático ou automático

Alimentação: carregadores de 20, 30, 40 munições ou um tambor de 60 (compatíveis com armas do tipo AR15)

Cor: *Flat Dark Earth* (castanho)

Cadência de tiro:550-650 disparos por minuto

Comprimento do cano:14.5'' (368,3mm)

Peso (sem carregador):3.5 kg

Comprimento total com:

- Coronha totalmente estendida: 903mm

- Coronha totalmente encolhida: 840mm

- Coronha dobrada:655mm





21 E 22- A FN SCAR EM SERVIÇO NO COMANDO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DO EXÉRCITO FRANCÊS (*COMMANDEMENT DES OPÉRATIONS SPÉCIALES* -COS). TAL COMO MUITAS UNIDADES DE ELITE, TAMBÉM OS FRANCESES TÊM ACESSO AO ARMAMENTO QUE DESEJAM E A FN SCAR SENDO UMA DAS MELHORES, SÓ TERIA LÓGICA FAZER PARTE DO ARSENAL À SUA ESCOLHA.

23 E 24- A FN SCAR NO COMANDO CONJUNTO DE OPERAÇÕES ESPECIAIS DAS FORÇAS ARMADAS DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (*US SOCOM*).
O AFEGANISTÃO É UM TEATRO EXTREMAMENTE COMPLEXO E EXIGENTE PARA QUALQUER EQUIPAMENTO. A SCAR JÁ PROVOU QUE ESTÁ MAIS DO QUE À ALTURA.







SODARCA
DEFENSE AND SECURITY



Representantes Oficiais

GLOCK PERFECTION · FN HERSTAL · WINCHESTER AMMUNITION · ENGARDE · VEGA HOLSTER · MEHLER vario system · ZODIAC AEROSPACE · uavision · Pratt & Whitney · MINOX · Remington · berghaus · 5.11 · Grisport · ROBINSON · SABCA

Rua Casal da Granja Lote 28, 2620-403 Póvoa de Sto Adrião, PORTUGAL
www.sodarca.pt | defence@sodarca.pt



25

AS NOVAS METRALHADORAS DO EXÉRCITO PORTUGUÊS

As metralhadoras ligeiras que irão equipar o Exército nos próximos anos, vencendo o concurso, são as mais amplamente utilizadas por todo o mundo, sobretudo em países NATO e no calibre 5,56x45mm, as FN MINIMI.

Estas metralhadoras foram desenvolvidas no final da década de 70 e início de 80, entrando ao serviço do Exército dos Estados Unidos em 1982. O seu desenvolvimento deveu-se à adoção de calibres menores na II Guerra mundial, próprios para espingardas de assalto, e à necessidade de uma arma de grande cadência de fogo que conseguisse acompanhar os movimentos táticos dos elementos de infantaria em todas as suas manobras. A par do armamento deste tipo do pacto de Varsóvia, nomeadamente a Degtyarov RPD e a Kalashnikov RPK, que estavam já desenvolvidas em meados da década de 50 com a adoção do calibre 7,62x39 mm para as espingardas de assalto na União Soviética.

O seu desenvolvimento teve certamente lições da utilização de várias metralhadoras ocidentais, utilizadas por exemplo durante a Guerra do Vietname com a M60 em 7,62x51mm e depois a famosa Stoner 63 em 5,56x45 mm. A FN Herstal desenvolveu o protótipo em calibre 7,62x51 mm e depois alterou para o 5,56x45 mm, mantendo, no entanto, as dimensões gerais da arma.

A FN MINIMI tem várias versões e foi sujeita a bastantes melhoramentos, fruto da experiência de décadas em ações de combate e de pedidos específicos de alguns países. A versão que irá equipar o exército é um melhoramento com base nas especificações das armas pedidas pelo USSOCOM que as designa por MK 46 e MK 48 na versão de 5,56x45 mm e 7,62x51 mm, respetivamente. Essa versão tem a designação do fabricante de FN MINIMI MK 3 Tactical.



26



27- A MINIMI 5,56 EM USO PELOS MILITARES NORTE AMERICANOS.

As metralhadoras têm uma coronha ajustável de cinco posições em comprimento, para poderem acomodar diferentes tamanhos de operadores, e a coronha tem um ajuste de face ajustável de quatro posições, para poder elevar-se até à altura ideal do aparelho de pontaria que tem instalada. Esta coronha permite assim que cada individuo a possa configurar para que retire o máximo de rendimento a nível de ergonomia, inclusive com diferentes equipamentos de proteção individual. A coronha tem um amortecimento hidráulico interno para mitigar o recuo e um apoio para o ombro para fixar melhor a arma ao atirador.

Tem uma guarda-mão com três calhas *picatinny* e um bipé com três posições de ajuste. O bipé recolhe para o guarda-mão não interferindo com as calhas e com os acessórios que normalmente são utilizados.

O punho que virá com a arma permite uma melhor empunhadura em tiro de pé, uma maior facilidade no transporte da arma e não interfere com a posição de deitado quando o bipé está a ser utilizado. A tampa de caixa de mecanismos pode ser aberta com ou sem o cano introduzido na arma. O manobrador da culatra é desenhado de forma ergonómica permitindo que o operador da metralhadora possa utiliza-lo com a mão esquerda ou direita.

Tem um escudo de proteção térmico acima do cano e a pega do cano é fixa, permitindo aumentar a facilidade e a fiabilidade na troca de canos. Os canos são de troca rápida através de uma alavanca do lado esquerdo.

A mesa de alimentação dispõe de umas garras de retenção para auxiliar a colocação das fitas, impedindo que elas deslizem e permitem fixa-las na posição correta ao fechar a caixa da tampa de mecanismos.

Os encaixes para reparos são idênticos nas armas dos dois calibres o que facilita a aquisição de reparos e tripés e permite que se uma arma ficar danificada poder ser substituída durante ações de combate por outra mesmo que de calibre diferente.



28



29- A MINIMI, DEVIDO AO SEU DESENHO COMPACTO E ERGONÓMICO, É UMA METRALHADORA EXCELENTE PARA USO EM CENÁRIOS URBANOS.

A FN MINIMI em calibre 5,56x45 mm tem a particularidade de poder ser alimentada por fitas de elos descartáveis ou por carregadores. Os elos são do tipo M27 e os carregadores do tipo STANAG 4179, que são os mesmos que alimentam as espingardas de assalto. Esta capacidade permite que na eventualidade do operador da metralhadora ligeira ficar sem munições de fitas, poder socorrer-se dos carregadores dos restantes elementos da unidade tática ou poder colocar um carregador em ações mais dinâmicas para tonar a arma mais manobrável. A utilização do carregador deve, no entanto, ser feita apenas de forma pontual pois aumenta a cadência de tiro levando ao aquecimento mais rápido do cano, e coloca mais pressão na culatra aumentando o seu desgaste.

Os canos são cromados internamente para aumentar a sua longevidade e precisão, têm seis estrias com passo ideal para a munição SS109/M855, a munição de referência da NATO. O peso da arma é de 8 kg, qua acrescentando o peso do punho e mira aumenta para 8,6 kg, o que comparando a uma G3 com calhas e mira a diferença é de mais 1 a 2 kg, estando nós a falar de uma metralhadora ligeira, não de uma espingarda individual.



31



A arma que venceu o concurso para a Metralhadora Média é a FN MINIMI MK3 7,62x51 Tactical. Esta versão é em tudo similar à versão 5,56 no entanto, e também com base na versão do USSOCOM, a MK48, foi modificada para o maior calibre.

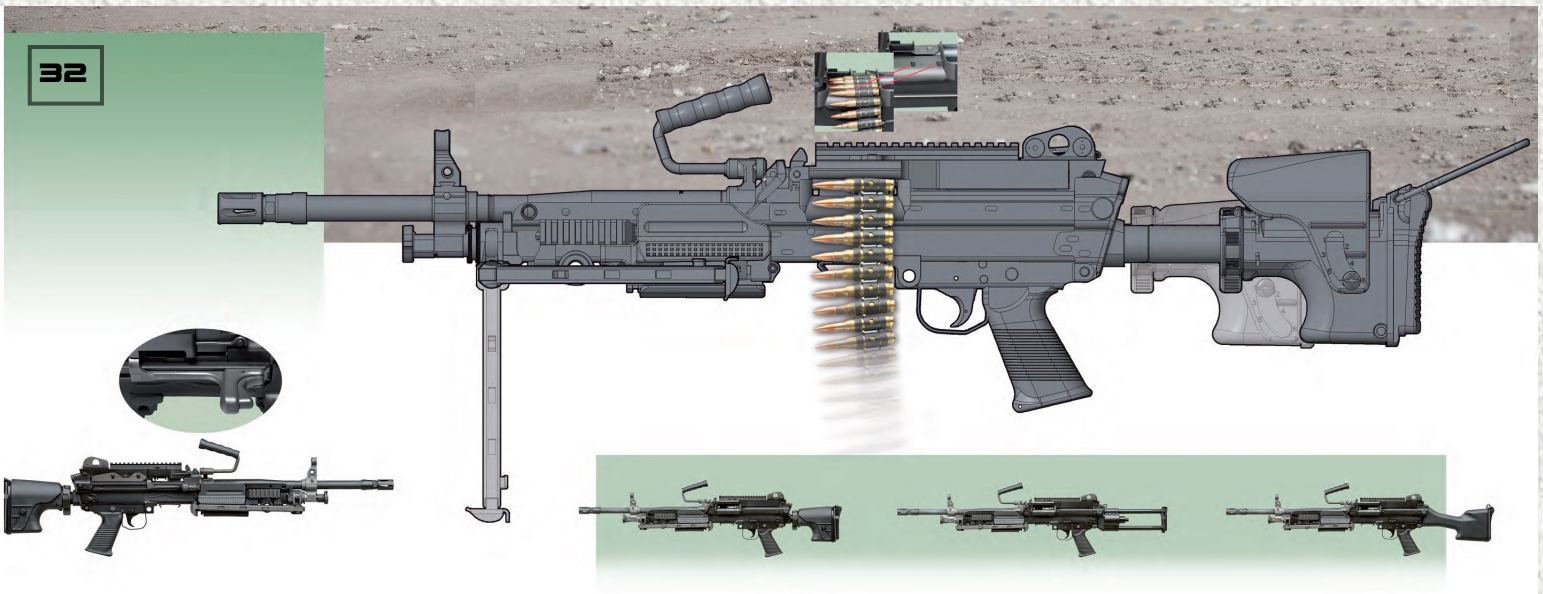
A sua alimentação é feita por fitas de elos descartáveis do tipo M17, que é o mesmo que alimenta as *GPMG (General Purpose Machine Gun)* FN MAG utilizadas nos Batalhões Mecanizados de Rodas (Pandur) e nos Batalhões de Infantaria Paraquedista, o que alivia o fardo logístico e facilita a interoperabilidade de armas do mesmo calibre.

Pesa apenas mais 1 kg que a versão 5,56x45mm e mede essencialmente o mesmo, exceto pelo cano mais comprido do que a versão ligeira, o que permite que seja muito manobrável e leve para uma arma da sua tipologia.

O seu recuo é muito reduzido, sendo que a coronha com o sistema de amortecimento é ditadora neste caso devido à carga da munição. O seu recuo é muito inferior ao da espingarda automática G3 e o controlo do tiro em rajada é muito mais fácil do que o da HK 21 e da MG42/MG3.

O seu peso com a mira e punho (sem munições) é de 9,3 kg. É mais leve 1 kg que a HK 21 e 2 kg que a MG42/MG3 ou a FN MAG e estas armas não têm nem o punho nem o aparelho de pontaria. O que significa que com o mesmo peso o operador da metralhadora média transporta mais quase 100 munições, tem mais 3,5 vezes mais capacidade de observação e de precisão e a ergonomia da arma permite uma maior reação, um melhor deslocamento tático e uma melhor posição de tiro nos modernos teatros de operações.

32





ORIGINAL

S.O.E

EQUIPMENT FOR PROFESSIONALS

WWW.ORIGINALSOEGEAR.COM



gatilho do lança-granadas permite que possa ser disparado sem largar a mão do punho da arma. Permite assim que o atirador possa utilizar ambas as armas com muita rapidez e sem perder a posição de tiro.

Na versão *stand alone* pesa 3 kg e a sua coronha é igualmente ajustável. Se acoplado à arma pesa menos 350 gr do que o HK 79.

O NOVO LANÇA GRANADAS

O lança-granadas de calibre 40x46mm, que irá substituir o HK79 é o FN 40 GL MK2.

Ao nível do alcance, é semelhante ao a qualquer outro do mercado pois as munições são as mesmas e o seu limite são os 350 metros. O lança-granadas terá que ser do mesmo fabricante das espingardas, a razão é que facilita a adaptação do mesmo à espingarda de assalto e como foram desenhados para operar em conjunto os potenciais problemas de folgas entre as duas armas, fruto do desgaste durante o tiro, são mitigadas.

A sua alimentação é feita lateralmente, o que permite que mesmo granadas mais compridas, como as iluminantes, possam ser colocadas.

Quando está colocado na espingarda de assalto a posição do

Tem o aparelho de pontaria mecânico e quando colocado na sua coronha pode ser equipado com aparelhos de pontaria óticos, que não foram adquiridos no âmbito deste concurso.

Pode ser instalado na SCAR L e na SCAR H mas obviamente não vai ser colocado numa arma para atirador especial. Quando colocado na espingarda de assalto, a sua forma e a sua textura, permitem um transporte confortável e a ejeção após o disparo é automática ao abrir a câmara, ao contrário de outros tipos de lança-granadas que tem que se retirar manualmente o involucro após o disparo.

34- FN 40 GL MK2 EM CONFIGURAÇÃO *STAND ALONE*.





A NOVA ESPINGARDA DE ATIRADOR ESPECIAL

DESIGNATED MARKSMAN RIFLE (DMR)

A arma que venceu o concurso para esta função foi a FN SCAR H. Esta é em calibre 7,62x51 mm, e é em tudo semelhante à espingarda de assalto SCAR-L. O cano é sensivelmente 4 cm mais comprido e a arma tem mais 400 gr de peso. O recuo é superior devido ao calibre, mas muito mais reduzido do que armas do mesmo calibre de gerações anteriores e é uma das armas modernas desta classe e com menor recuo. A vantagem da coronha rebatível nesta arma é ainda mais visível, a SCAR H com a coronha rebatida tem 72 cm, em comparação uma arma do tipo M4 com a coronha na posição menos estendida mede sensivelmente 80 cm. A arma virá equipada com um punho, um bipé e uma mira de 1-6x24mm, o que com mais um carregador de 20 munições cheio tem um peso total de sensivelmente 5,5 kg. Em comparação, a G3, com calha superior, calhas no guarda-mão, um punho e um aparelho de pontaria ótico teria um aumento de peso que a colocaria sensivelmente com 6 a 7kg . A diferença de peso, ergonomia e capacidade da SCAR H comparada com G3, mesmo fosse adaptada para o papel de atirador especial (com mais peso ainda) é sem sombra de dúvidas enorme. Sobretudo porque estamos a falar de operacionais para uma tarefa específica, o tiro de precisão tático, e que mesmo assim conseguem uma melhor prestação, a todos os níveis, do que a arma que equipa todo o exército atualmente. Não é por acaso que mesmo já durante a Guerra Colonial Portuguesa muitas forças de elite preferiam estar equipadas com a AK 47 ou mesmo com Armalite AR10 em detrimento da G3. A FN SACR H tem uma precisão notável, embora exista uma versão própria para tiro de precisão, a SCAR H PR, a prestação da SCAR H é tão elevada que o US SOCOM a tem como sua arma de atirador especial.





1,5-6x são o supra sumo no que toca a qualidade e polivalência. Temos depois desenhos também de grande qualidade de marcas como a Steiner, e NightForce que fazem óticas de 1-8x24 e que já serão mais para a função de atirador Especial.

Também o uso de silenciadores irá aumentar o

O FUTURO

Não podemos de deixar de falar já em melhorias que estas novas armas poderão sofrer para ficarem ainda mais letais.

Os sistemas de pontaria são essenciais para retirar todo o potencial das novas armas, e embora os sistemas com que virão equipadas sejam excelentes, no caso das miras de ponto vermelho não permitem tiro a grandes distancias, muito menos a compensação da queda do projétil. E embora as miras de aumentos variáveis tenham custos significativamente mais altos, estas conseguem usar todo o potencial de uma arma .

Miras como a ELCAN SPECTER DR 1-4x ou





potencial de combate de qualquer umas das armas adquiridas, desde a espingarda de assalto, arma de atirador especial, metralhadora média, até à metralhadora média.

No caso dos lança granadas, as miras óticas da *Meprolight MEPRO GLS* ou o ultra moderno *FN Fire Control Unit (FN® FCU) MK3* dão uma eficácia sem igual a estas armas que paga o seu custo só em poupança de granadas.



CONCLUSÕES:

A espingarda de assalto é um dos equipamentos mais identitários de um exército, pode não ser a arma com maior poder de fogo, mas é a assinatura de um exército, a sua imagem de marca. Nesse ponto a G3 teve um papel preponderante no nosso País, criou um sentimento de identidade nacional, a emoção inerente ao grande número de militares que cresceram com a G3 e sempre foi ela a sua companheira no campo de batalha. Sentimento semelhante ao que têm os militares dos EUA ou de Inglaterra, mas onde as suas armas identitárias viram alterações na altura correta e permitiram ao longo do tempo terem armas adequadas ao combate num calibre de assalto.

O Exército Português, com esta aquisição, irá dar um salto qualitativo que já tardava, quer pela alteração do calibre da espingarda quer pela capacidade de ergonomia e de colocação de quaisquer acessórios disponíveis para o campo de batalha, permitindo combate noturno eficaz.

Toda a evolução está sujeita a críticas e esta não é exceção, a evolução faz-se ao reconhecer erros e resolver os problemas. O que é indiscutível é que o novo armamento foi pensado globalmente em termos de acessórios e da sua conjugação nas tarefas táticas. O novo armamento tem igualmente a capacidade de se adaptar às futuras evoluções a nível de calibres, se daqui a vinte anos a NATO decidir que vai optar por um calibre intermédio superior ao 5,56x45mm, as SCAR e as MINIMI permitem acomodar esse futuro calibre, desde que a tecnologia base das munições se mantenha a mesma.





42- AS ESPINGARDAS AUTOMÁTICAS G3 AINDA EM SERVIÇO NA REPUBLICA CENTRO AFRICANA.

gigante e diferenciador nessa caminhada.

O sentimento de alguma tristeza que estará presente em muitos corações no abandono da G3, poderá ser colmatado com a utilização dessa arma em atividade honoríficas, como faz a GNR com a espingardas Mauser e em campeonatos de tiro desportivo com armadas convertidas para versões civis. Com todos os pontos negativos e positivos a G3 é certamente uma arma ultrapassada, mas que acompanhou várias décadas e várias gerações de soldados. Com o novo armamento estará certamente presente um sentimento de orgulho e de confiança no Exército. A dignidade e potencial de combate que o novo armamento dá aos soldados de Portugal, e todos os restantes equipamentos que estão hoje em processo de implementação, é a constatação que os processos de aquisição podem ser morosos e difíceis, mas os recipientes da herança de numerosas gerações Lusas continuam à altura dos fundadores da Nação.

O Exército está em operações em vários Continentes, e com este armamento dá mais capacidade de combate aos seus soldados, dá uma imagem de modernidade aos seus aliados e transmite confiança à população Portuguesa.

Existe muito trabalho e um caminho longo até que todo o exército esteja equipado, que se retire o melhor rendimento do novo armamento e que as técnicas e táticas estejam alinhadas com as lições dos modernos campos de batalha. Mas sem dúvida que este é um passo de

43- A NOVA ESPINGARDA DE ASSALTO DO EXÉRCITO PORTUGUÊS, A FN SCAR-L COM LANÇA GRANADAS FN40GL.



Ficha Técnica:
The Way of the Warrior(s) Nº27
Fevereiro de 2017

Propriedade de ACADO - Associação de Colecionadores e Atiradores do Oeste
NIPC - 509017240

Diretor: Bryan Henriques Ferreira
Diretora Adjunta: Leonor Santos

Editor: ACADO
Edição e Redação: Rua 16 de Março, nº8. 2500-115 Caldas da Rainha. Portugal

Registo ERC nº 126370



Aviso Legal:

A Associação de Colecionadores e Atiradores do Oeste não poderá ser responsabilizada pelas opiniões expostas pelos seus redatores e colaboradores.

A reprodução total ou parcial desta revista está proibida por qualquer meio, incluindo formato informático, sem a autorização expressa da direção.



Colaboradores:

- A. Lopes
- Leonor Santos
- J. Cortesão
- P. Verdade
- R. Céu
- V. Cancela

Fotos cedidas por: **Bryan Ferreira,** ***The Way of the Warrior(s) Online Tactical Magazine, US SOCOM, FN Herstal, NightForce, Raytheon-Elcan, Exército Português, Correio da Manhã*.**





WARRIORS

ONLINE TACTICAL MAGAZINE 27







